

Unidades de Microfinanças - UMF do Programa BASA Acredita.

Atendimentos

Apresentamos crescimento consistente na base de contas correntes, que alcançou 503 mil contas, representando expansão de 18,4% em relação a 2024. Destaca-se o desempenho tanto no segmento de Pessoas Jurídicas, com aumento de 20,9%, totalizando 77,9 mil contas, como a evolução no segmento de Pessoas Físicas, que atingiu 425 mil contas, crescimento de 18,1%, refletindo o fortalecimento do relacionamento com clientes e a ampliação da base ativa.

Nos canais digitais, foram realizadas 11,1 milhões de transações, o que representa crescimento de 20,6% em relação ao exercício anterior. O mobile banking consolidou-se como principal canal de relacionamento, com aproximadamente 10,8 milhões de transações e expansão de 24,3%, evidenciando a crescente adesão dos clientes às soluções digitais. Em contrapartida, observou-se redução no volume de transações via internet banking 39,5% e em caixas eletrônicos 22,5%, enquanto os atendimentos presenciais totalizaram 1,0 milhão no período.

Programa Transformação



Avançamos de forma consistente na execução do nosso Planejamento Estratégico 2024-2030, consolidando o Programa de Transformação e reafirmando nosso propósito de impulsionar quem cria o futuro da Amazônia. Nossa atuação esteve orientada pela geração de valor sustentável, com avanços relevantes em governança, eficiência operacional e modernização tecnológica.

Nesse contexto, destaca-se também o lançamento da nova marca institucional, que representa mais do que uma atualização visual, consolidando-se como um ativo estratégico alinhado à nossa nova fase. A marca passa a refletir atributos como inovação, proximidade, sustentabilidade e protagonismo regional, o que fortalece a conexão com clientes, parceiros e a sociedade. Esse movimento reforça o posicionamento da marca Banco da Amazônia como uma instituição moderna, orientada ao futuro e comprometida com a geração de valor para a região amazônica, contribuindo para a construção de uma identidade institucional mais forte, consistente e reconhecida.

No âmbito de negócios, registramos crescimento da carteira de crédito, com destaque para a expansão do crédito comercial e o fortalecimento de operações com recursos próprios e fontes diversificadas de *funding*. A atuação nos segmentos estratégicos como agronegócio, microcrédito e agricultura familiar foram intensificadas, ampliando o acesso ao crédito e fomentando atividades produtivas essenciais ao desenvolvimento regional. Destaca-se, ainda, a estruturação do segmento de alta renda, que contribuiu para a diversificação das receitas, fortalecimento da captação e aumento da competitividade no mercado.

A transformação dos canais e da experiência do cliente representou um dos pilares centrais do período, com a expansão de soluções digitais, evolução do *Contact Center* e ampliação de parcerias estratégicas, elevando a capilaridade e a inclusão financeira na Amazônia. Paralelamente, avançamos na modernização da nossa infraestrutura tecnológica, com evolução do Core Bancário, implementação de novas arquiteturas de integração e uso intensivo de dados e *analytics*, promovendo maior eficiência, segurança e escalabilidade operacional.

Importantes melhorias estruturais no campo operacional foram implementadas, incluindo a centralização e digitalização de processos de *backoffice*, a evolução dos modelos de crédito, cobrança e precificação, além do fortalecimento da gestão de riscos. Essas iniciativas foram acompanhadas por investimentos em capital humano, com ampliação dos programas de capacitação e desenvolvimento, fortalecendo competências estratégicas e promovendo uma cultura organizacional orientada à inovação e resultados.

Centro Cultural Banco da Amazônia - CCBA



"Com seus 20 andares erguidos há 83 anos no coração histórico de Belém, o edifício-sede do Banco da Amazônia renasce como um marco cultural ao inaugurar o Centro Cultural Banco da Amazônia, integrando patrimônio arquitetônico, pensamento contemporâneo e compromisso regional. Localizado entre o Theatro da Paz e a Praça da República, o prédio revitalizado transforma-se, de outubro a dezembro, na primeira galeria de arte urbana da cidade, projetando obras que celebram a visualidade amazônica e reforçam a vocação do Banco como guardião da cultura e da memória do território. No hall de entrada, o público é acolhido pela travessia sensorial de Banheiro, de Roberta Carvalho, e pelas palavras-poema de Keyla Sobral, que inauguram uma experiência de sensibilidade, futuro e pertencimento. Nas galerias, a programação evidencia a amplitude do diálogo proposto pelo Centro: a força histórica e humanitária de Mandela - Ícone Mundial de Reconciliação; a visão ancestral e arquitetônica de Habitar a Floresta; a urgência climática apresentada em Clima - O Novo Anormal; e, como destaque, a exposição Tomie Ohtake e Nakagura pela Amazônia, concebida em diálogo conceitual com o pensamento de Ailton Krenak, que inscreve arte, território e ancestralidade em um mesmo gesto curatorial. Ao reunir múltiplas linguagens, trajetórias e cosmologias, o Centro Cultural Banco da Amazônia afirma-se como um espaço de convergência entre arte, ciência, tradição e imaginação coletiva - um lugar onde a Amazônia se pensa, se vê, se reconhece e se projeta para o mundo."

Ana Amélia Lobão Fadul
Gerente de Central do CCBA

O Centro Cultural Banco da Amazônia é um importante marco institucional de nossa estratégia de responsabilidade social, consolidando a valorização cultural e desenvolvimento regional. Com investimento de R\$ 18,0 milhões, o espaço foi estruturado em 4.000 m² na sede histórica da instituição, reunindo galerias expositivas, biblioteca especializada, laboratório de inteligência, salas de oficinas e auditório, configurando-se como uma plataforma multidisciplinar de impacto socioeconômico e cultural na Região Norte.

Durante a COP30, o Centro Cultural integrou o circuito oficial do evento, atuando como *hub* de divulgação científica, artística e ambiental, recebendo mais de 10 mil visitantes em dez dias e reforçando o nosso posicionamento como agente estratégico de desenvolvimento sustentável e diplomacia cultural na Amazônia.

Na programação expositiva, destacou-se pela relevância artística, científica e socioambiental, com exposições de alcance nacional e internacional, além de ações educacionais que beneficiaram mais de 4 mil estudantes por meio de visitas mediadas. No âmbito social, parcerias com instituições públicas ampliaram o acesso à cultura e promoveram inclusão, resultando na emissão de mais de 15 mil ingressos gratuitos.

Adicionalmente, fortalecemos o fomento à economia criativa com o lançamento de edital público no valor de R\$ 5,0 milhões, destinado a artistas e produtores culturais, contribuindo para a dinamização do setor na região.